



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	DOCENTE
COMB97	História do Cinema e do Audiovisual	Marcelo R. S. Ribeiro (marcelorsr@ufba.br)
		TIROCINANTE
		Everaldo Asevedo (everaldoasevedo@gmail.com)

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
60h			60h	X			2026.2

EMENTA

Problemas e métodos de história do cinema e do audiovisual, da arte e da imagem. Periodização e diferenciação de tendências, movimentos e contextos da história do cinema e do audiovisual em perspectiva mundial. Características tecnológicas, econômicas e estéticas do cinema e de outras mídias audiovisuais em abordagem histórica comparada. Configurações e transformações contemporâneas do cinema e do audiovisual.

OBJETIVOS

- Conhecer noções gerais sobre a história como ciência humana e sobre a história do cinema e do audiovisual, tais como: objeto, fonte e documento; contextualização e periodização; narrativa, temporalidade, historicidade e anacronismo; produtos e processos cinematográficos e audiovisuais como objetos, fontes e documentos históricos.
- Definir e compreender criticamente conceitos pertinentes à periodização e à diferenciação de tendências, movimentos ou contextos da história do cinema e do audiovisual em perspectiva mundial, elaborando questionamentos reflexivos das definições específicas de períodos, tendências, movimentos ou contextos estudados.
- Diferenciar e combinar de modo variável abordagens estéticas, tecnológicas, político-econômicas e socioculturais da história do cinema e do audiovisual, aplicando-as de modo experimental em debates sobre as definições de períodos, tendências, movimentos ou contextos, por meio da combinação exploratória de abordagens distintas.

METODOLOGIA

- Aulas presenciais expositivas e dialogadas.
- Compartilhamento de material, entrega de trabalhos, fóruns de discussão para dúvidas, organização de grupos, desenvolvimento de trabalhos, entre outras possibilidades, por meio do SIGAA e de outros recursos de ensino remoto e assíncrono.
- Leitura prévia de textos para discussão em aulas presenciais e para realização de atividades.
- Exibição comentada, indicação e/ou estudos dirigidos de filmes e de trechos de filmes.

Informe sobre uso de tecnologias de Inteligência Artificial Generativa

Nenhum material didático desta disciplina foi elaborado com o uso de tecnologias de Inteligência Artificial Generativa (IAG).

Política de uso de tecnologias de Inteligência Artificial Generativa nesta disciplina

Recomenda-se, de modo geral, evitar o uso de IAG em todas as atividades desta disciplina, seja para uso direto do conteúdo gerado por IAG, seja como parte do processo de elaboração de textos e imagens a serem publicados e divulgados, considerando que o conteúdo gerado por IA não é uma publicação acessível e consultável, que a utilização de conteúdo gerado por IAG não constitui plágio do ponto de vista legal, mas também não pode ser entendida como conteúdo não plagiado e que a IAG não pode ser considerada autora ou coautora no processo de elaboração de um texto ou de uma imagem. É importante também considerar o enorme impacto ambiental de todo e qualquer uso de IAG.

Caso o uso de IAG seja considerado necessário ou relevante, recomenda-se que seja um uso moderado e exige-se, em todas as hipóteses, a revisão atenta do conteúdo gerado por IAG pela pessoa responsável por esse uso. Quando ocorrer o uso de IAG, é

necessário informar detalhadamente como ocorreu esse uso para professor, tirocinista, colegas e quaisquer outras pessoas envolvidas na atividade em que esse uso se insere, assim como nas publicações de qualquer tipo daí decorrentes ou relacionadas.

A UFBA publicou em abril de 2025 o documento [“Guia para Uso Ético e Responsável da Inteligência Artificial Generativa na Universidade Federal da Bahia”](#), que deve ser lido e conhecido por toda a comunidade universitária. O GAS – grupo (an)arqueologias do sensível publicou em junho de 2025 as [“Orientações sobre uso de IAG no GAS, nas atividades acadêmicas, nos projetos em desenvolvimento e na divulgação científica do grupo e de seus integrantes”](#), que, junto com o guia da UFBA, servem de base para a política de uso de IAG estabelecida para esta disciplina, tal como exposta acima.

AVALIAÇÃO

A avaliação de aprendizagem será realizada por meio de dois eixos integrados de atividades, cujas características estão descritas a seguir e cujos prazos previstos estão informados no cronograma da disciplina. Cada eixo resultará em uma nota de até 10,0 (dez) pontos, e a nota final de cada estudante na disciplina resultará da média das notas obtidas nos eixos. Em todas as atividades de avaliação, aplica-se a política de uso de tecnologias de Inteligência Artificial Generativa exposta acima.

Eixo 1. Anotações de aula e de estudo (trabalho manuscrito individual; valor total máximo: 10,0)

Resumos e compilação de informações sobre cada uma das unidades do conteúdo programático, registrando síntese do que foi estudado e compreendido, identificando eventuais lacunas e problemas, seja na compreensão das aulas, dos textos etc., seja no efetivo desenvolvimento das atividades de estudo, de leitura etc.

1-a. Entrega das anotações relacionadas às aulas 1 a 4: até a aula 5 (24/09/2026)

1-b. Entrega das anotações relacionadas às aulas 5 e 6: até a aula 7 (08/10/2026)

1-c. Entrega das anotações relacionadas às aulas 7 e 8: até a aula 9 (22/10/2026)

1-d. Entrega das anotações relacionadas às aulas 9 a 11: até a aula 12 (26/11/2026)

1-e. Entrega das anotações relacionadas às aulas 12 a 14: até a aula 15 (17/12/2026)

Cada estudante deve apresentar anotações relativas a pelo menos 75% das aulas. A nota obtida considerará o conteúdo ministrado.

Eixo 2. Revisão final das anotações e reflexões críticas (trabalho em grupos de até 5 pessoas; valor total máximo: 10,0)

Versão revisada das anotações entregues no decorrer do semestre, corrigindo, complementando e atualizando seu conteúdo com base em leituras realizadas para as aulas e leituras complementares, assim como em filmes e outras produções audiovisuais assistidas pelo grupo, consolidando um registro dos estudos por meio do diálogo e da colaboração, em grupos de até 5 pessoas.

Confirmação da composição dos grupos: até a aula 5 (24/09/2026)

Entrega da revisão final das anotações com reflexões críticas sobre os estudos realizados: até 22/12/2026

Diretrizes sobre as anotações individuais e sobre a revisão final em grupo:

- Objetivo: **registrar o que foi estudado e compreendido** de modo a consolidar material de consulta sobre temas de história do cinema e do audiovisual.
- Critérios de avaliação: demonstração de **efetivo acompanhamento** de leituras e aulas; capacidade de **identificação de características transversais e gerais** de tendências, movimentos e contextos, assim como de eventuais lacunas e problemas, seja na compreensão das aulas, dos textos etc., seja no efetivo desenvolvimento das atividades de estudo, de leitura etc.
- As anotações devem ser baseadas em **anotações de aulas e de leituras** realizadas durante o semestre.
 - Considera-se anotações de aulas aquelas que são feitas em sala, desde que devidamente revisadas posteriormente, a partir das aulas presenciais expositivas e dialogadas, podendo ser apresentadas em forma de tópicos compilando o conteúdo, acompanhados de explicações.
 - Considera-se anotações de leituras realizadas aquelas realizadas com base em textos indicados no plano de ensino ou textos acadêmicos relacionados, podendo ser apresentadas como fichamentos e resumos de textos de diferentes aulas da unidade.
- A mera transcrição de quadros, fotografias dos quadros e trechos de textos ou outros materiais utilizados não será considerada suficiente para nenhuma das notas, sendo necessário evidenciar esforço de registro e organização de temas estudados.
- Tanto as anotações individuais quanto a revisão final em grupo são trabalhos escritos.
 - As anotações individuais devem ser necessariamente manuscritas e, para a entrega, digitalizadas (recomenda-se o uso dos recursos de digitalização de aplicativos como o Dropbox; a digitalização pode ser feita pelo professor ou pelo tirocinante na data indicada para entrega).
 - A revisão final em grupo deve ser necessariamente digitada e entregue em documento em formato Word, LibreOffice ou similar (arquivo de texto editável).

Critérios de avaliação:

- Nas anotações individuais, deve-se sempre:
 - identificar as aulas com data, unidade e temas do conteúdo programático;
 - informar textos lidos e outras referências pertinentes, sendo pelo menos 1 (um) texto por aula;
 - estruturar as anotações de cada aula ou conjunto de aulas, organizando-as por meio da identificação de tópicos importantes (tendências, movimentos, contextos), nomes de cineastas e títulos de filmes, entre outras informações e detalhamentos relevantes.
- Na revisão final em grupo, deve-se sempre:
 - identificar unidades e temas do conteúdo programático, reorganizando as anotações individuais dos/as integrantes de cada grupo de forma colaborativa dentro dessa subdivisão (deixando de lado a subdivisão em aulas das anotações individuais e adotando o conteúdo programático como referência);
 - informar textos lidos e outras referências pertinentes, sendo pelo menos 3 (três) textos por unidade;
 - explicitar, para cada unidade, respostas às seguintes questões:
 - ⇒ Como se caracterizam as tendências, movimentos e contextos estudados?
 - Devem ser explicitamente identificadas pelo menos 3 (três) tendências, movimentos ou contextos por unidade
 - Devem ser mencionadas pelo menos 2 (duas) características relativas a cada abordagem histórica (tecnológica e midiática; estética, estilística e formal; política e econômica; social e cultural).
 - ⇒ Quais são os principais cineastas e quais os filmes mais importantes?
 - Devem ser mencionados pelo menos 3 (três) cineastas e 8 (dez) filmes por tendência, movimento ou contexto.

Nota final: média aritmética das notas 1 e 2.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Da arqueologia do cinema como mídia visual e audiovisual ao primeiro cinema (1890-1915)

- 1.1. Abordagens: tecnológico-midiática, político-econômica, sócio-cultural, estético-estilística
- 1.2. Máquinas de imagens: *camera obscura*, lanterna mágica, fotografia, cinema, eletrônica e digital
- 1.3. Práticas sociais: produção, distribuição, exibição, circulação e passagens de imagens
- 1.4. Regimes audiovisuais e configurações sensíveis do primeiro cinema: mostraçã, atração e narração

Unidade 2 – O cinema mudo (1915-1930)

- 2.1. Hollywood, sistema dos estúdios e montagem em continuidade
- 2.2. Cinemas do real e abertura para o mundo, usos sociais do cinema e documentário clássico
- 2.3. Cinema soviético e vanguardas históricas: construtivismo, expressionismo, impressionismo, surrealismo, dadaísmo

Unidade 3 – O cinema do som sincronizado (1930-1945)

- 3.1. Sistemas de estúdios e gêneros cinematográficos: padronização e diferenciação
- 3.2. Regimes audiovisuais e configurações sensíveis do cinema sonoro: classicismo, romantismo, realismo
- 3.3. Cinema e política, cinemas políticos: Estado, propaganda e intervenção, informação e contra-informação

Unidade 4 – Os cinemas do pós-guerra (1945-1960)

- 4.1. Renovação do realismo e engajamento sócio-histórico: neorealismos, free cinema, cinema direto, cinema-verdade, *film noir*
- 4.2. Variações da imaginação melodramática e políticas do desejo no cinema mundial
- 4.3. Arte e experimentação: políticas da autoria e persistências das vanguardas

Unidade 5 – Emergências do cinema mundial (1950-1975)

- 5.1. Crise e recomposição: novas ondas ao redor do mundo
- 5.2. Hollywood reconfigurada: Nova Hollywood, blockbuster, pós-clássico
- 5.3. Terceiro Mundo e Terceiro Cinema como fenômeno global: derivas tricontinentais

Unidade 6 – Transformações midiáticas, reinvenções estéticas e a época do digital (1975-1990-presente)

- 6.1. Globalização midiática, reconfigurações transnacionais e reenquadramentos nacionais
- 6.2. Cinema político, transformações midiáticas e novas formas de engajamento: contra-cinemas e outros cinemas
- 6.3. Cinemas nacionais e cinemas transnacionais: modos de produção e coprodução, formas e problemas de representação
- 6.4. O advento do digital como promessa e como crise: intermedialidade e interculturalidade nos processos contemporâneos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (orgs.). **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
COUSINS, Mark. **História do cinema: dos clássicos ao mundo moderno**. Tradução: Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
DA-RIN, Silvio. **Espelho partido: tradição e transformação do documentário**. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.
MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2011.
SHOHAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação**. Tradução: Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Bibliografia complementar

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Tradução: Eloisa Araújo Ribeiro; revisão técnica Rolf de Luna Fonseca. Campinas, SP: Papirus, 2003.
BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Tradução: Luís Carlos Borges. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.
CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. **O cinema e a invenção da vida moderna**. 2ª ed. rev. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
COSTA, Flávia Cesarino. **O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.
DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. Tradução: Mateus Araújo Silva. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
FRANÇA, Andrea; LOPES, Denilson (orgs.). **Cinema, globalização e interculturalidade**. Chapecó, SC: Argos, 2010.
MACHADO, Arlindo. **Eisenstein: geometria do êxtase**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
MELEIRO, Alessandra (org.). **Cinema no mundo: indústria, política e mercado**. São Paulo: Escrituras Editora, 2007, v. 1 (África), 2 (América Latina), 3 (Ásia), 4 (Estados Unidos) e 5 (Europa). Disponível em: <https://www.cena.ufscar.br/livros-digitais/>.
SADOUL, Georges. **História do cinema mundial: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Martins, 1967, v. I e II.
XAVIER, Ismail. **D. W. Griffith, o nascimento de um cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
XAVIER, Ismail. **Cinema brasileiro moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
XAVIER, Ismail. **Melodrama, ou a sedução da moral negociada**. Em: **O olhar e a cena: melodrama, Hollywood, cinema novo, Nelson Rodrigues**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Outra bibliografia e outras referências

BAECQUE, Antoine de. **Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura, 1944-1968**. Tradução: André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **Film history: an introduction**. 2ª ed. New York: McGrawHill, 2003.
BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: uma introdução**. Tradução: Roberta Gregoli. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.
BRENEZ, Nicole. **Por uma história rebelde do cinema**. Organizado por Adilson Mendes e Lucas Murari. Tradução: Camila Vieira, Adilson Mendes, Nicolau Bruno. São Paulo: Desconcertos Editora, 2022.
CARVALHO, Noel dos Santos (org.). **Cinema negro brasileiro**. Campinas, SP: Papirus Editora, 2022.
ELSAESSER, Thomas. **Cinema como arqueologia das mídias**. Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.
FABRIS, Mariarosaria. **Nelson Pereira dos Santos: um olhar neo-realista?** São Paulo: EDUSP; FAPESP, 1994.
FABRIS, Mariarosaria. **O neo-realismo cinematográfico italiano: uma leitura**. São Paulo: EDUSP; FAPESP, 1996.
GAUDREAU, André; MARION, Philippe. **O fim do cinema? Uma mídia em crise na era do digital**. Tradução: Christian Pierre Kasper. Campinas (SP): Papirus, 2016.
HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina C. (orgs.). **Feminino e plural: mulheres no cinema brasileiro**. Campinas: Papirus, 2017.
HOLANDA, Karla (org.). **Mulheres de cinema**. Rio de Janeiro: Numa, 2019.
LAGNY, Michèle. **Cine e historia: problemas y métodos en la investigación cinematográfica**. Tradução: J. Luis Fecé. Barcelona: Bosch, 1997.
MARIE, Michel. **A Nouvelle Vague e Godard**. Tradução: Juliana Araújo e Eloisa Araújo Ribeiro. Campinas, SP: Papirus, 2011.
MARINONE, Isabelle. **Cinema e anarquia: uma história "obscura" do cinema na França (1895-1935)**. Tradução: Adilson Inácio Mendes, Carlos Roberto de Souza, Fernanda Murad, Flávia Lago. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.
NACACHE, Jacqueline. **O cinema clássico de Hollywood**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2012.
OLIVEIRA JR., Luiz Carlos. **A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas, SP: Papirus, 2013.
ORICCHIO, Luiz Zanin. **Cinema de novo: um balanço crítico da retomada**. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
RAMOS, Fernão Pessoa. **Cinema marginal, 1968-1973: a representação em seu limite**. São Paulo: EMBRAFILME/Ministério da Cultura, 1987.
SCHATZ, Thomas. **O gênio do sistema – A era dos estúdios em Hollywood**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1991.

STAM, Robert. **Multiculturalismo tropical: uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros**. Tradução: Fernando S. Vugman. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

Artigos publicados em periódicos acadêmicos (lista não exaustiva para consultas adicionais):

FREIRE, Rafael de Luna. Descascando o abacaxi carnavalesco da chanchada: a invenção de um gênero cinematográfico nacional. **Revista Contracampo**, v. 0, n. 23, p. 66–85, 8 dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17226>. Acesso em: 22 jun. 2021.

HIRANO, Luís Felipe Kojima. O olhar oposicional e a forma segregada: raça, gênero, sexualidade e corpo na cinematografia hollywoodiana e brasileira (1930-1950). **ACENO - Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, v. 2, n. 3, p. 142–158, 2015. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/2646>. Acesso em: 22 jun. 2021.

MAIA, Guilherme; RAVAZZANO, Lucas. O cinema musical na América Latina: uma cartografia. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 42, n. 44, p. 212–231, 18 dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/103432>. Acesso em: 22 jun. 2021.

MELLO, Cecília A. de. Free Cinema: o elogio do homem comum. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 35, n. 29, p. 59–79, 23 jun. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/65660>. Acesso em: 22 jun. 2021.

MELLO, Cecília. Uma viagem pelos cinemas do Leste Asiático. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, n. 14, 191-212, jul. 2022. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/uma-viagem-pelos-cinemas-do-leste-asiatico/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MUNDIM, Luiz Felipe C. As misérias da agulha do Cinema do Povo. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 46, n. 52, 1 jul. 2019. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/147866>. Acesso em: 22 jun. 2021.

PEREIRA, Walter P. Cinema e propaganda política no fascismo, nazismo, salazarismo e franquismo. **História: Questões & Debates**, v. 38, n. 1, p. 101–131, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/2716/2253>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SCHOONOVER, Karl; GALT, Rosalind. Os mundos do cinema queer: da estética ao ativismo. **ArtCultura**, v. 17, n. 30, p. 97-107, jan.-jun. 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/34814>. Acesso em: 17 out. 2023.

VEIGA, Ana Maria. Radicalizar o “Cine Imperfecto” cubano - Sara Gómez. **História Revista**, v. 23, n. 1, p. 28–48, 2 dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/34814>. Acesso em: 17 out. 2023.

Produtos audiovisuais:

Série *The Story of Film* (2011), de Mark Cousins

- Episódio 1 – “Birth of the Cinema” / “Nascimento do Cinema”
- Episódio 2 – “The Hollywood Dream” / “O Sonho Hollywoodiano”
- Episódio 3 – “The Golden Age of World Cinema” / “A Era de Ouro do Cinema Mundial”
- Episódio 4 – “The Arrival of Sound” / “A Chegada do Som”
- Episódio 5 – “Post-War Cinema” / “O Cinema do Pós-Guerra”
- Episódio 6 – “Sex & Melodrama” / “Sexo & Melodrama”
- Episódio 7 – “European New Wave” / “Nova Onda Europeia”
- Episódio 8 – “New Directors, New Form” / “Novos Diretores, Nova Forma”
- Episódio 9 – “American Cinema of the 70s” / “Cinema Americano dos anos 1970”
- Episódio 10 – “Movies to Change the World” / “Filmes para Mudar o Mundo”
- Episódio 11 – “The Arrival of Multiplexes and Asian Mainstream” / “A Chegada dos Multiplexes e o Mainstream Asiático”
- Episódio 12 – “Fight the Power: Protest Film” / “Combater o Poder: o Filme de Protesto”
- Episódio 13 – “New Boundaries: World Cinema in Africa, Asia & Latin America” / “Novas Fronteiras: o Cinema Mundial na África, na Ásia e na América Latina”
- Episódio 14 – “New American Independents & The Digital Revolution” / “Novos Independentes Americanos & A Revolução Digital”
- Episódio 15 – “Cinema Today and the Future” / “O Cinema Hoje e o Futuro”

Filme *The Story of Film: A New Generation* (2021), de Mark Cousins

Assinatura e Carimbo do Chefe do Departamento
Programa aprovado em reunião plenária do dia
/ /

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso
Programa aprovado em reunião plenária do dia
/ /